

Curriculum vitae

de

ARLINDO BARBEITOS



2006

Curriculum vitae ¹

*

Arlindo do Carmo Pires Barbeitos ;

Natural de Catete, Angola (Província do Bengo), nascido a 24 / 12 / 1940 ;

Cidadão angolano ;

Endereços :

- Arlindo Barbeitos

Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola –

Luanda

Rua N.ª Senhora da Muxima, Nº 29

C.P. 2064.

Luanda - Angola

Endereço electrónico : a.bar-beit@hotmail.com

Tel. 00244/222392611

Fax : 222-339907

— —

Praceta Pedro Freitas Branco 48 A, 4dt.

2720-451 Amadora -- Portugal

Telefone : 00351/214974258 ;

Endereço electrónico : < bardas@sapo.pt >

* *

¹ Eu afasto deste esboço biográfico , por motivos de espaço e de conveniência, a maior parte da minha vida política e cívico-social.

Carta Doutural : Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal. 2006.
Departamento de Sociologia sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Venâncio em parceria com o Doutor Elikia M'Bokolo, Directeur d'Études da École des Hautes Études en Sciences Sociales supra-citada ;

Diplome D'Études Approfondies *ÉCOLE DES HAUTES EN SCIENCES SOCIALES*, 1995 Paris.

Doutorando Do Instituto de Etnologia da Universidade Livre de Berlim(Ocidental) (*INSTITUT FÜR ETHNOLOGIE / FREIE UNIVERSITÄT BERLIN*) ; **Monitor De Curso / Seminário** nesta última instituição, de fins de 1973 a Outubro de 1975. Os temas aí tratados se ativeram às áreas da Antropologia Social e da História Africana (Ex : *Quiliasmos e nacionalismos em Angola e temas próximos*) ²; **Assistente / Estagiário** no *INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA DE ANGOLA (I.I.C.A.)*, Luanda; **Chefe Do Departamento Departamento De Ciências Humanas** da aludida instituição. As ciências incluídas nestes serviços eram as de Antropologia Social, Sociologia, História e de Ciência Política. A actividade no *I.I.C.A.* durou de de inícios de 1976 a Outubro de 1977. Neste momento, por integração do *IICA* na *UNIVERSIDADE DE ANGOLA / Agostinho Neto*, me tornei docente, com a categoria de **Assistente** para as cadeiras de Antropologia Social e Histórias de África e de

² De Outubro de 1971 aos primeiros meses de 1973, estive nas zonas libertadas do Leste de Angola, Moxico e Norte de Cuando-Cubango, como professor das disciplinas de Português, de História e de Geografia no Centro de Instrução Revolucionária (C.I.R.). O nível era liceal. Na minha qualidade de mestrando de Etnologia da Johan-Wolfgang Goethe Universität (Frobenius Institut) de Frankfurt / Main, esta estadia deveria ter coincidido com um trabalho de campo, caracterizado por observação partilhada, ou seja interactiva, que se explicaria pela minha condição de angolano. Eu deveria estudar o impacto da modernidade, representada pela arma de fogo automática e pela ideologia nacionalista, sobre as populações ditas tradicionais, vivendo sob alçada do movimento de libertação. Desgraçadamente, o plano inicial não pode ser levado a cabo, devido a forte agravamento da situação de guerra e por incompreensão dos quadros políticos dirigentes.

Angola. Transferido para o Lubango (ex. Sá da Bandeira), aqui leccionei as mencionadas disciplinas até Maio de 1981.³

* * *

Assessor do Secretário De Estado Da Cultura (S.E.C.), posteriormente Ministro, de inícios de 1982 a Maio de 1985 e de Novembro de 1988 a Dezembro de 1993.⁴ Além disso, inscrito na DINARTE (instituição da S.E.C.), dei vários cursos de Introdução à Antropologia ou à sua História a funcionários da referida secretaria ; **Adido Cultural**, de Junho de 1985 a Outubro de 1988, junto da Embaixada da República Popular de Angola em Argel⁵; **Membro Da Delegação** da Secretaria de Estado da Cultura que se deslocou, em princípios de 1984, ao Brasil com o propósito de discutir com os órgãos adequados dos Governos Federal e Estaduais de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia as condições do Tombo e do Restauro de Monumentos, nomeadamente de Arte Colonial, e ainda da instauração de cursos destinados à aquisição das respectivas competências ; **Membro Da Delegação** do Ministério da Educação de Luanda que, em 1977, veio a Lisboa tratar com as autoridades portuguesas do angariamento de cooperantes portugueses para o ensino superior em Angola ; **Intérprete e Membro Do Quadro do Protocolo Da Presidência Da República Popular De Angola** de 1975 a

³ Por decisão expressa do Ministro da Educação, fui violentamente expulso da universidade, visto haver sido acusado pela citada personalidade de ser «elemento subversivo », sofrendo, portanto, de completo banimento de actividade no aparelho de Estado. Após um ano de ostracismo, a ordem do ministro foi levantada pelo Presidente da República. Então, passei a trabalhar para a ex-Secretaria de Estado da Cultura, actual Ministério da Cultura.

⁴ Devido aos baixos salários pagos pelo Estado, durante o período que vai de 1988 a 1993, eu me vi forçado a exercer diversos e desencontrados ofícios a tempo parcial que, aliás, me ajudaram a adquirir uma noção apurada da situação angolana em áreas variadas. Assim, fui sócio de uma fazenda inserida no sector agro-pecuário, Director Comercial de uma empresa transitária angolana, Professor de Português em CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL da EMPRESA DE SEGUROS E RESSEGUROS DE ANGOLA (E.N.S.A.), Professor de Português e de Cultura Angolana na EMBAIXADA DA SUÉCIA em Luanda e ainda no Instituto de Cooperação sueca (A.S.D.I.).

⁵ Anteriormente, eu fora considerado em Luanda «especialista do mundo árabe », por haver estudado extra-curricularmente, na Alemanha, língua, cultura e história árabes e assuntos muçulmanos e ter estado, em conjunto cerca de 8 meses, em quase todos os países da África do Norte e alguns da Ásia Ocidental (os chamados Próximo ou Médio Orientes) e, ademais, por haver feito em Luanda conferências ou haver escrito para jornais locais artigos sobre questões árabes e ligadas ao Islão.

1976. Neste posto, fui o intérprete pessoal para a língua alemã e, por vezes, para o idioma inglês do falecido Presidente Agostinho Neto. **Docente**, responsável, de 1976 a 1977, pelos Cursos Livres de História e de Antropologia Africanas. Estes cursos, realizados, por iniciativa própria, no chamado Museu de Angola, deveriam constituir o núcleo de uma futura Universidade Livre de Angola, mas foram infelizmente suspensos por excesso de «inconformismo». Ainda durante este período, leccionei História e Geografia de Angola aos chefes máximos do exército cubano e ao seu embaixador em Luanda ; **Docente**, de 1975 a 1977, de História e de Geografia Humana de Angola na Escola da Polícia de Angola. Em 1976, representei pessoalmente o Ministro da Educação e Secretário de Estado da Cultura em algumas sessões de discussão da Carta Cultural da África, efectuadas em Adis Abeba no âmbito do departamento correspondente da Organização de Unidade Africana. Ainda durante esse ano, enquanto representante do citado ministério, estive em Lagos e em Ibadã, no intuito de tratar com as autoridades nigerianas problemas relativos à participação angolana ao Festival de Artes Negras e Africanas de Lagos. Igualmente na posição de funcionário do Estado angolano, tive outras oportunidades de o representar, durante os primeiros anos após a independência, em diversos eventos culturais ocorridos em diferentes países africanos, europeus e Brasil. ⁶ Em 1975, fui um dos membros fundadores da UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS.

* * * *

Obras publicadas (Literatura ; poesia ou prosa e ensaios sobre assuntos variados) :

⁶ A coincidência lamentável de ter desaparecido de casa, há cerca de cinco anos e em circunstâncias estranhas, todo o meu arquivo pessoal, dificulta a apresentação das actividades mencionadas em maior detalhe. Todavia, em caso de necessidade, haverá em Angola e porventura em Lisboa um número suficientemente grande de testemunhas fidedignas que poderão confirmar estes e outros factos não evocados aqui.

A Sociedade Civil.Estado, Cidadão, Identidade em Angola Lisboa 2005. Novo Imbondeiro Editores ;

ARLINDO BARBEITOS Intres Santiago de Compostela 2004. Amastra-N-Gallar ;

Poesia Africana De Língua Portuguesa. Antologia Livia Apa, Arlindo Barbeitos e Maria Alexandre Dáskalos Rio de Janeiro 2003. Lacerda Editores Fui autor do prefácio (20 ps.) ;

Portugal E África de David Birmingham Lisboa 2003. Editora Vega. Verti o original para o português e escrevi o prefácio. (11 ps.) ;

Na Leveza do Luar Crescente. Lisboa 1999. Caminho ;

Fiapos de Sonho Lisboa 1992. Vega. União dos Escritores Angolanos. Luanda 1993

O Rio Estórias De Regresso Lisboa 1985. Imprensa Nacional – Casa Da Moeda /

União dos Escritores Angolanos. Luanda 1979 ;

N'Zoji (Sonho) Lisboa 1979 Livraria Sá da Costa Editora / União dos Escritores

Angolanos. Luanda 1979 ;

Angola Angolê Angolema Edições portuguesa e angolana. Lisboa 1976. Livraria Sá da

Costa Editora / União dos Escritores Angolanos. Luanda 1976 ;

Angola Angolê Angolema Edição bilingue Português / Alemão. Amsterdam 1974.

Numerosos poemas e estórias curtas minhas estão publicados ou traduzidos em revistas literárias e antologias em países como Angola, Portugal, Brasil, Espanha, Itália, França, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Hungria, Rússia, Cuba, República da África do Sul, Nigéria e Estados Unidos da América. Existem também poemas meus transcritos para livros angolanos de ensino do português.

Exemplos mais actuais de antologias onde estou presente:

Biblioteca De Literatura Angolana Pós-Independência Luanda 2005. Edições Maianga ;

SERTA REVISTA IBERORROMÁNICA Poesía y Pensamiento Poético 5 Madrid 2000. Facultad de Filología Universidad Nacional de Educación a Distancia ; **18+1 poètes contemporains de langue portugaise** Édition bilingue Sélection de Nuno Júdice, Jorge Maximino & Pierre Rivas Traduction d'Isabel Meyrelles, Annick Moreau & Michel Riaudel Paris 2000. Institut Camões / Chandeigne ;

Poetas De Língua Portuguesa Antologia Lisboa 1997. Casa Fernando Pessoa ;

Poesia Angolana Moderna Pubblicazioni dei Seminari di Portoghese e Brasiliano Della Facoltà di Lettere dell'Università di Roma e della Facoltà di Lingue dell'Università di Bari. Antologie e Traduzioni. Bari 1981. Adriática Editrice. Neste contexto, devo sublinhar que diferentes revistas ou dicionários literários contêm artigos acerca da minha pessoa e da minha obra. Aliás, também sou referido em algumas enciclopédias, como a *Encyclopaedia Britannica* (Última edição) ou a *Nova Enciclopédia Larousse* editada em Lisboa pelo Círculo de Leitores. E dos trabalhos sobre a minha poesia efectuados em diversos siminários ou cursos de literatura africana, destaco uma tese de fim de formação (Tesi Di Laurea) «*ARLINDO BARBEITOS : um funambulista na leveza da palavra* » redigido por Milena Ambrosio, aluna do ISTITUTO UNIVERSITARIO ORIENTALE / NAPOLI. Facoltà Di Lingue E Letterature Straniere. Anno Accademico 2001-2002. Ainda neste âmbito, menciono um ensaio posterior (2006), “*Arlindo Barbeitos e os estudos pós-coloniais* “(18 ps.), de Anita Moraes, doutoranda da Faculdade de Letras da Universidade de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil acerca da minha obra poética e ensaística.

Para além desta actividade propriamente literária, publiquei artigos sobre assuntos variados em jornais e revistas de Angola e de Portugal e Alemanha cuja indicação bibliográfica não posso actualmente indicar.⁷ Não obstante esta situação, discriminarei

⁷ Como disse, todo o meu arquivo pessoal anterior a 1995 se perdeu.

algumas comunicações e outros trabalhos mais recentes que vieram a lume ou que foram apresentados há pouco:

- "*Poema: Florinha Azul Em Chão Vermelho (Ou melhor, como principiei a escrever poemas)* " (9 ps.) In *Angola e Mozambico: scritture della guerra e della memoria* A cura di Livia Apa *STUDI AMERICANI, CULTURALI E LINGUISTICI* 85. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI " L'ORIENTALE " Aracne editrice Roma 2006 ;

- *Proposta Para Um Plano De Pesquisa Em História De Angola* (30 ps.) Para **Centro De Investigação Científica Da Universidade Católica De Angola** Amadora 2006 ;

- *Proposta Para A Criação Do Núcleo De História De Angola* (7 ps.) Para **Centro De Investigação Científica Da Universidade Católica De Angola** Amadora 2006 ;

- *PROJECTO DE PESQUISA— O carnaval em Angola : um exemplo da relação entre domínio colonial e adaptação e protesto africanos* (8 ps.) Para Ministério da Cultura de Angola. Amadora 2005 ;

- "A «Raça» Ou A Ilusão De Uma Identidade Definitiva" In *O RACISMO, ONTEM E HOJE. Actas do VII Colóquio Internacional Estados, Poderes e Identidades na África Subsariana* Coordenação de António Custódio Gonçalves. 6-7 de Maio de 2004. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Centro de Estudos Africanos. Universidade do Porto 2005 ;

- "*O Colonialismo, a guerra civil e a crise da angolanidade* " In *ANGOLA. 40 anos de guerra. ENCONTROS. De Divulgação e Debate em Estudos Sociais*. N.º6. Vila Nova de Gaia 2001 ;

- "*KIMBUNDU Y PORTUGUÉS -- O COMO ANDANDO A LA PATA COJA O A LA PATA BAILARINA DE UNA LENGUA AL OTRA NACEN UNA CULTURA Y UN LENGUAJE CON CABEZA DE JANUS* " In *Retos Actuales Del*

Mundo Latinoamericano **I CONGRESO INTERNACIONAL ORGANIZADO
POR AULIGA Asociación Internacional de Amigos de la Universidad Libre
Iberoamericana en Galicia.** A CORUÑA / SANTIAGO DE COMPOSTELA.

Novembro de 2000 ;

- "*The Identity Of The Colonial Master And The African Rebellion* " In VIOLENCE
AND REBELLION AFRICA Publicação do Institut für Afrikanistik. Universität zur
Köln. Fevereiro de 2000 ;

- "*OLIVEIRA MARTINS, EÇA DE QUEIROZ, A RAÇA E O HOMEM
NEGRO*" In Actas da **III REUNIÃO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE
ÁFRICA A África e a Instalação do Sistema Colonial (c. 1885-c.1930)** Centro
de Estudos de História e Cartografia Antiga do INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
TROPICAL. Lisboa Setembro de 2000 ;

- "*Die Farbe Der Literatur Oder Weshalb Ich Von Der Geschichte Erzähle*" (A Cor Da
Literatura Ou Porquê Que Eu Conto Estórias Para Falar Da História) In Publicação da
ÖSTERREICHISCHE GESELLSCHAFT FÜR KULTUR WIEN. Abril de 1999 ;

- "*Une Perspective Angolaise Sur Le Lusotropicalisme*".In LUSOTOPIE Enjeux
Contemporains Dans Les Espaces Lusophones LUSOTROPICALISME Idéologies
coloniales et identités natioanales dans les mondes lusophones Paris 1997.Éditions
Khartala / Maison des pays ibériques. Université M.de Montaigne Bordeaux 3. 33405
Talence / Centre d'étude d'Afrique noire. Institut d'études politiques de Bordeaux.
33405 Talence ;

- "*O Senhor Feijó* " In **POLÍTICA INTERNACIONAL** N.º 13. Volume I. Outono-
Inverno 1996. Lisboa ;

- "*A propósito de dois encontros memoráveis com Xosé Loís Garcia ou Variações
sobre tema culinários e suas implicações filológicas e políticas* " No prelo em Espanha.

Quer em Angola e em outros países africanos, como a República da África do Sul ou a Tanzânia, quer em diversos Estados da Europa ou nos Estados Unidos, no Canada, no México ou no Brasil, participei em numerosos conferências ou congressos internacionais de escritores ou de cientistas sociais de que perdi ou não guardei o registo. Contudo, desejo relevar alguns que, pelo seu significado, merecem menção especial, tais como a 6.^a Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos efectuada em Luanda em 1979, onde li uma comunicação acerca do «Intercâmbio Cultural Entre Comunidades Africanas e Asiáticas», o encontro de escritores africanos, realizado no âmbito da Feira do Livro de Frankfurt / Main de 1980, dedicada à «África Negra». Aqui, não apenas tive o privilégio de representar Angola, como ainda pude lidar com autores da envergadura de Chinua Achebe, Mongo Beti, Nuruddin Farah, Ahmadou Kourouma, Sembène Ousmane, Abiola Irele ou Tchicaya U Tam'si entre outros. E o facto de , em 2004, haver sido o primeiro autor africano a ser convidado a se apresentar na Villa Mont-Noir – Maison de Marguerite Yourcenar - em Saint-Jans-Cappel (Nas proximidades de Lille, França). Na sequência da minha visita, a direcção da referida instituição me propôs um estágio na dita «Casa», a começar logo que o pretendesse.

Outubro 2006

Arlindo Barbeitos

